

Nota Técnica

TIPOLOGIA DE CLASSES E LIMITES DA COMPATIBILIZAÇÃO DAS CODIFICAÇÕES DE OCUPAÇÃO NAS PESQUISAS DOMICILIARES DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Diest

Diretoria de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia

Nº 64

Claudia Monteiro Fernandes
Luiz Rubens de Câmara Araújo
André Rego Viana
Kolai Zagbaï Joel Yannic



Julho de 2024

Governo Federal

Ministério do Planejamento e Orçamento

Ministra Simone Nassar Tebet

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidenta

LUCIANA MENDES SANTOS SERVO

Diretor de Desenvolvimento Institucional

FERNANDO GAIGER SILVEIRA

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

LUSENI MARIA CORDEIRO DE AQUINO

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

CLÁUDIO ROBERTO AMITRANO

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

ARISTIDES MONTEIRO NETO

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura

FERNANDA DE NEGRI

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

CARLOS HENRIQUE LEITE CORSEUIL

Diretor de Estudos Internacionais

FÁBIO VÉRAS SOARES

Chefe de Gabinete

ALEXANDRE DOS SANTOS CUNHA

Coordenadora-Geral de Imprensa e Comunicação Social

GISELE AMARAL

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2024

EQUIPE TÉCNICA

Claudia Monteiro Fernandes

Bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diest/Ipea).

Luiz Rubens de Câmara Araújo

Bolsista do PNPD na Diest/Ipea.

André Rego Viana

Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea.

Kolai Zagbaï Joel Yannic

Bolsista no âmbito do Programa de Cooperação entre a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e o Ipea.

Como citar:

FERNANDES, Claudia Monteiro *et al.* Tipologia de classes e limites da compatibilização das codificações de ocupação nas pesquisas domiciliares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasília, DF: Ipea, jul. 2024. (Diest: Nota Técnica, 64).

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ntdiest64-port>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ntdiest64-port>

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos).
Acesse: <https://repositorio.ipea.gov.br/>.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 EXPERIÊNCIAS DE ESTRATIFICAÇÃO NO BRASIL.....	4
3 OPERACIONALIZAÇÃO DA TIPOLOGIA DE CLASSES	8
4 CONCLUSÕES	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO	23

1 INTRODUÇÃO

O projeto Dinâmica Econômica, Mudanças Sociais e Novas Pautas de Políticas Públicas tem como um de seus métodos a utilização de códigos ocupacionais para a construção de tipologia de classes sociais a partir das pesquisas amostrais domiciliares brasileiras. As codificações de ocupações dos *trabalhadores* brasileiros são uma forma de padronizar e sistematizar como as pessoas se inserem no mundo do trabalho, podendo ser comparada internacionalmente com sistemas construídos por diversos institutos de pesquisa, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Isso permite a análise e a categorização de grupos, viabilizando a caracterização das classes sociais brasileiras por meio da estratificação sócio-ocupacional.

Dessa forma, o projeto busca a construção de uma tipologia de estrutura de classes no Brasil para a elaboração de políticas públicas em um contexto de mudança da estrutura política e econômica brasileira e da estrutura ocupacional. Este texto tem como objetivo apresentar os resultados da aplicação de uma tipologia de classes socioeconômicas a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua versão anual (PNAD Anual) e contínua (PNAD Contínua). Nessa etapa do projeto, buscou-se a compatibilização dos códigos utilizados na PNAD Anual e na PNAD Contínua, sendo esta a que substituiu a pesquisa anual a partir de 2012, até o momento da elaboração deste texto (2023). Apontamos aqui os cuidados que julgamos necessários para o encadeamento de séries históricas entre as duas pesquisas.

Este texto não tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura extensa, que tem ampla tradição na sociologia brasileira (Santos, 2004; 2005; Scalón e Santos, 2010; Ribeiro, 2018; Ribeiro e Carvalhaes, 2020). Assim, a partir de uma breve apresentação da literatura na seção adiante, foi feita a revisão da programação de tipologias de classe, até então realizada pela equipe com base na PNAD Anual, do IBGE, referente ao período de 2002 a 2015. Em seguida, revisitamos a proposta inicial de programação para a PNAD Contínua,¹ que passou a ser feita pelo IBGE a partir de 2012, substituindo a PNAD Anual a partir de 2016 (entre 2012 e 2015 as pesquisas foram realizadas em paralelo). Com isso, a série encadeada corresponderia ao período de 2002 a 2023. Essas etapas, seus resultados e limites serão apresentados neste trabalho.

2 EXPERIÊNCIAS DE ESTRATIFICAÇÃO NO BRASIL

A lógica de construção de tipologias ocupacionais teve como base exercícios clássicos de estratificação realizados no Brasil, e é considerada tradicional nos estudos de classes sociais fundamentados em indicadores. Ao divulgar resultados de muitos anos de pesquisa no projeto Estado Social da Nação: Brasil e Rio de Janeiro, foi utilizado um “marco conceitual e um sistema de indicadores destinados a examinar a transmissão intergeracional de desigualdades sociais ao longo do ciclo de vida” (Hasenbalg e Silva, 2003, p. 9). A transição estrutural das classes sociais no Brasil, que ocorreu entre os anos 1950 e 1980, deu-se por meio da transformação de uma sociedade fundamentalmente agrária para uma sociedade de classes do tipo capitalista, com um processo de “modernização conservadora” (Hasenbalg e Silva, 2003, p. 10). Para compreender esse processo, o estudo elaborou, em 2000, uma proposta de estratificação ocupacional que pudesse servir de instrumento analítico e que permitisse o mapeamento dos principais segmentos do mercado de trabalho e o acompanhamento da evolução das desigualdades.

Foram utilizadas as bases de dados da PNAD/IBGE para estabelecer estratos ou classes ocupacionais. Cada estrato deveria ter como característica uma relativa homogeneidade nas situações de trabalho e de mercado, ou seja, uma posição socioeconômica semelhante (Hasenbalg e Silva, p. 48). Nessa experiência

1. A proposta inicial foi elaborada em linha com o modelo de Santos (2023), modificado pelo Ipea, conforme apresentado em Araújo et al. (2023). A PNAD Contínua foi utilizada na sua forma anualizada.

pioneira de estratificação, o ponto de partida estabelecido foi as categorias ocupacionais utilizadas pelo IBGE, o que também inspirou a estratificação deste projeto.

No tocante a isso, vale tratar brevemente das classificações de ocupações do IBGE. O instituto dispõe de bases de dados em séries históricas relativamente duradouras, mesmo que tais bases tenham sofrido alterações metodológicas ao longo do tempo. A existência delas é, sem dúvida, uma vantagem no Brasil, por permitir estudos detalhados e de qualidade sobre a economia e o mercado de trabalho nacionais. No entanto, muitas vezes, essas pesquisas e suas bases públicas de dados são subestimadas como fontes de diagnósticos que podem constituir importante fundamentação para a formulação de políticas públicas. Isso se dá, em parte, pelo desafio de compatibilizar diferentes pesquisas, com objetivos e metodologias diversas e diferentes codificações das ocupações; daí o esforço da presente equipe de pesquisa em estabelecer um padrão utilizável.

Para as pesquisas domiciliares do IBGE, são utilizados códigos para classificar as ocupações das pessoas ocupadas, de forma a permitir a comparação entre as diferentes pesquisas nacionais e internacionais. Nos censos demográficos até 2000, foi utilizada uma versão provisória de 2002 da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que foi definida a partir da codificação internacional, chamada International Standard Classification of Occupations (ISCO), da OIT, por meio de cooperação entre a OIT e diversos institutos nacionais de estatística. A CBO “descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação)”².

Em 2002, a CBO passou por uma revisão que introduziu novos conceitos, como o de família de ocupações, buscando apresentar uma estrutura mais simples, tendo como referência a versão mais recente até então da International Standard Classification of Occupations 1988 (ISCO-88), cunhada em espanhol como Clasificación Internacional Uniforme de Ocupaciones 1988 (CIUO-88). A então chamada CBO Domiciliar foi implementada nas demais pesquisas domiciliares do IBGE a partir de 2002, e apresentava pequenas diferenças em relação à CBO-2002, utilizada no Censo de 2000. De acordo com o IBGE, houve o remanejamento de alguns subgrupos na CBO Domiciliar, ainda que a codificação tivesse permanecido idêntica à CBO no nível mais agregado (grande grupo, representado pelo código de um dígito); a justificativa para tal reagrupamento foram as dificuldades de captação desses subgrupos com precisão nas pesquisas domiciliares em campo (MTE, 2002).

O Censo 2010 e a PNAD Contínua, a partir de 2012, adotaram a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD), que trouxe mais algumas mudanças (MTE, 2010). Foram mantidos os dez grandes grupos da CBO Domiciliar, mas houve agregação em subgrupos. Tais mudanças seguiram os princípios adotados na CIUO, que foi revisada e aprovada em 2008, pelo grupo de especialistas em trabalho, e referendada em 2009, pela 18ª Conferência Internacional de Estadísticos del Trabajo (CIET), realizada a cada cinco anos pela OIT. Portanto, para facilitar a comparabilidade internacional, optou-se por acompanhar a CIUO-08.

Assim, a dinâmica do mundo do trabalho influencia revisões periódicas nos padrões e nas orientações das estatísticas do trabalho, e o Brasil está inserido nesse debate, participando das conferências internacionais e adotando as recomendações da OIT, assim como os demais países-membros da organização.³

2. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/ocupacao/classificacao-brasileira-de-ocupacoes>.

3. Para saber mais sobre as mudanças em conceitos e codificações no tempo, consultar as resoluções das conferências, disponíveis em: <https://ilostat.ilo.org/es/about/standards/icls/>.

Com a ascensão de políticas neoliberais nas principais economias capitalistas do mundo a partir dos anos 1980 e sua aceleração nas décadas seguintes, a forma de emprego clássica, com relações salariais e contratuais, entra em colapso, configurando-se novas maneiras de ganhar a vida. As novas gerações, quando entram no mercado, não experimentam as mesmas regras trabalhistas que as gerações anteriores, e torna-se rara a constituição de carreiras profissionais lineares e duradouras. A perda de direitos, não só do trabalho, mas civis, culturais, sociais, econômicos e políticos é uma das características definidoras da precarização, que implica não apenas o emprego incerto e a pobreza do trabalhador, mas, também, a falta de uma identidade segura baseada no trabalho (Druck, 2011).

Franco e Druck (2009 *apud* Druck, 2011) elaboraram uma tipologia de precarização que nos permite, com base nos indicadores disponíveis para o mercado de trabalho brasileiro, compreender melhor esse conceito. A precarização, segundo as autoras, pode estar relacionada com: i) vulnerabilidade das formas de inserção e desigualdades sociais (principalmente desigualdades de rendimento do trabalho); ii) intensificação do trabalho, medida em horas trabalhadas, e terceirização, ou seja, nos padrões de gestão e organização do trabalho; iii) (in)segurança e saúde no trabalho, com descumprimento, por exemplo, de normas de segurança e prevenção a acidentes acordadas coletivamente entre representações de empregadores e trabalhadores; iv) perda da identidade individual e coletiva, com “raízes na condição de desempregado e na ameaça permanente da perda do emprego” (Druck, 2011, p. 50), que desvincula o trabalhador de sua categoria coletiva e leva ao quinto tipo de precarização; e v) fragilização da organização dos trabalhadores. As autoras chegam a um sexto tipo de precarização, que podemos considerar como uma consequência dos anteriores: a condenação e o descarte dos direitos do trabalho.

Em países como o Brasil, que não chegaram a constituir plenamente uma sociedade salarial e um Estado de bem-estar, e onde persistem problemas como a vulnerabilidade e a fragilidade das condições ocupacionais e sociais da maioria da sua população, a configuração da estrutura social sempre foi marcada pela precariedade ou informalidade. Vulnerabilidade ocupacional e desigualdades abissais se configuram e evoluem ao longo do processo de desenvolvimento e urbanização do país (Carvalho e Fernandes, 2018). A abertura e a reestruturação produtiva dos anos 1990, com uma inserção passiva e subordinada do país na economia global, provocaram uma expressiva destruição de postos de trabalho, notadamente no setor industrial. Com a constituição de uma economia de base urbano-industrial no Brasil, há décadas que tanto a população rural como a ocupação na agropecuária têm se reduzido (Carvalho e Fernandes, 2018). De acordo com a PNAD Contínua, 10% dos ocupados atuavam no grupo de atividade agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (o que corresponde a 9,2 milhões de ocupados) no quarto trimestre de 2014, proporção que caiu para 7,9% no quarto trimestre de 2023 (8 milhões de ocupados), de acordo com IBGE.⁴

O campo de estudo sobre estratificação socioeconômica vem sendo enriquecido pelo debate sobre *status* social, identidade cultural, territorial e de classe (Salata, 2015), trazendo novas perspectivas coerentes com as transformações da sociedade para o debate teórico e metodológico. As categorias também podem ser distintas por características pessoais, origem regional ou grau de precariedade na ocupação, por exemplo. Tais variáveis vêm, cada vez mais, sendo consideradas na estratificação, antes restrita à posição ocupacional, atividade econômica, rendimento e, por vezes, nível educacional.

Em seus estudos sobre mobilidade social, Ribeiro (2014, p. 179) também apresentou análises sobre a dinâmica da estrutura de classes no Brasil, como forma de medir “a desigualdade de oportunidades ou a fluidez social”. O autor utilizou um esquema com sete grupos de classe para analisar a estrutura social brasileira, com dados das PNADs (Ribeiro, 2014; Scalón e Salata, 2011), mostrando mudanças na estrutura

4. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5434#resultado>.

de classes, medidas de acordo com o esquema Casmin,⁵ que contava com seis classes sociais. Ribeiro (2014) defende uma metodologia de estratificação social multidimensional, incluindo as dimensões que não tenham como fundamento exclusivo os estratos de rendimento do trabalho, e outras como educação, cultura de classe, ocupação, posição na estrutura produtiva e renda, que, ainda que estejam estatisticamente correlacionadas, não estão perfeitamente alinhadas. Em alguns de seus estudos de mobilidade social (Ribeiro, 2007; 2012; 2014), o autor utiliza o esquema Casmin com os dados da PNAD Anual. Segundo estudos clássicos de estratificação social (Silva, 1981), a estrutura social pode ser definida como um conjunto das relações de pessoas entre si com as coisas materiais que os cercam. Ou melhor, 'estrutura social' são

(...) relações interdependentes e geradas historicamente na atividade social de produzir e reproduzir as condições essenciais de sobrevivência do grupo. Desse modo, toda estrutura social contém, no mínimo, essas três partes que lhe são inseparáveis: por base, uma forma histórica de produção (relações homem-natureza); por corpo, um sistema de estratificação social (relações homem-homem); por cúpula, um conjunto de instituições e valores sociais, cujo escopo é sancionar e manter, como um todo, o sistema estreitamente interdependente formado por essas partes (Pinto, 1970 *apud* Silva, 1981).

Quanto a classes sociais, para fins de estratificação, a mesma autora o define como:

(...) grandes grupos ou camadas de indivíduos que se diferenciam, basicamente, pela posição objetiva que ocupam na organização social da produção. Essas classes se relacionam e se superpõem formando um sistema de classes que é parte integrante da estrutura social e que, historicamente, se transforma com a transformação da sociedade. A posição das diferentes classes na estrutura social é fundamentalmente determinada por suas relações com os meios de produção e com o mercado. Elas se identificam pelo papel que têm na organização do trabalho, e daí, pelo volume, pelo modo de ganhar e pelo modo de empregar a porção de riqueza de que dispõem" (Pinto, 1970 *apud* Silva, 1981).

Tais definições remetem aos conceitos clássicos de Marx e Engels (2007) quando aludem às diferentes relações das várias classes com os meios de produção e à sua característica como categoria histórica ligada ao surgimento do capitalismo. Segundo os autores, o sistema capitalista tem como característica fundamental a propriedade privada dos meios de produção, que faz com que a subsunção do trabalho ao capital seja parte do processo histórico de expropriação e mercantilização da força de trabalho. Por sua vez, segundo Weber (1982), se refere à diversidade da determinação de classe na situação de mercado e em termos de prestígio social. De acordo com Wright (2008; 2009 *apud* Santos, 2015),

classe social na tradição marxista diria respeito aos modos como grupos e indivíduos exercem o controle da atividade de trabalho dos atores (dominação) e se beneficiam dos resultados do trabalho coordenado (exploração); neste sentido, envolvem interdependências assimétricas entre as categorias na organização social do trabalho e na apropriação dos fluxos de valor acrescentados pela atividade coletiva de trabalho.

5. Conforme Ribeiro (2014), o esquema desenhado para fazer distinções em torno da propriedade, da qualificação (ligada à autoridade) e do trabalho manual também faz distinção entre setores urbanos e rurais. "Inicialmente, tal esquema foi denominado EGP porque foi formulado por Erickson, Goldthorpe e Portocarrero (1979) para uma pesquisa comparando Suécia, Inglaterra e França" (Ribeiro, 2014, p. 185).

Por sua vez, Salata (2015) analisa as mudanças na sociedade brasileira na perspectiva das classes sociais, mais especificamente em relação às classes médias, relacionando a perspectiva sociológica, mais estrutural, que diz respeito à forma como a sociedade se organiza hierarquicamente, de forma complexa e dinâmica, considerando marcadores simbólicos de distinção, e a perspectiva econômica, mais focada nos rendimentos e na categorização de grupos por meio da propriedade de bens e riquezas.

Todas as formas de estratificação aqui descritas dialogam com a proposta utilizada neste projeto, tendo diversos dos autores citados participado com artigos para o primeiro livro desta pesquisa, publicado em 2023 (Pompeu *et al.*, 2023).

3 OPERACIONALIZAÇÃO DA TIPOLOGIA DE CLASSES

O processo de compatibilização de códigos ocupacionais e construção de tipologia de classes aqui apresentado teve como ponto de partida a pesquisa e aconteceu em colaboração com o pesquisador José Alcides Figueiredo Santos (Santos, 2005; 2015; 2023).

Uma primeira análise dos dados foi realizada após a atualização das bases de microdados do IBGE para a versão disponível em 24 de fevereiro de 2022,⁶ e a programação foi executada nas bases de dados atualizadas da PNAD Contínua de 2012 a 2021. Foi utilizada a codificação da PNAD Contínua, a saber, a COD, que difere da classificação de períodos e pesquisas anteriores (PNAD Anual e censos), a fim de compará-la com a série da antiga PNAD Anual até 2015.

É importante destacar algumas diferenças entre a PNAD Anual e a PNAD Contínua. A PNAD Anual era realizada por meio de uma amostra de domicílios em um determinado mês do ano (setembro), com uma semana de referência, e tinha como principal objetivo o levantamento de dados socioeconômicos, com maior ênfase nos dados sobre trabalho e rendimento. Nos anos em que não havia censo demográfico (decenal),⁷ a PNAD era a principal fonte de informações demográficas e socioeconômicas do Brasil, com cobertura nacional para as 27 Unidades da Federação (UFs) e para nove regiões metropolitanas.

Com as mudanças de recomendações internacionais sobre as estatísticas do trabalho, a PNAD foi revista, unida à Pesquisa Mensal de Emprego (PME), e passou a ser mensal, com acumulação de dados pelos três meses mais recentes para divulgação, e com maior abrangência territorial, incluindo vinte regiões metropolitanas e até mesmo os municípios das capitais para alguns indicadores, tornando-se, assim, “contínua”, e não realizada em um só período do ano. O modelo de levantamentos amostrais mensais no Brasil já existia em pesquisas domiciliares como a PME e a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), experiências que foram importantes na construção da PNAD Contínua. Passaram a existir, portanto, indicadores conjunturais relativos à força de trabalho da totalidade do país e das UFs trimestralmente, o que só existia antes para seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME, incorporada à PNAD Contínua. A metodologia da PNAD Contínua foi inspirada, portanto, nas duas pesquisas anteriores do IBGE, isto é, a PNAD e a PME, reconhecendo o acúmulo de conhecimento do instituto; as pesquisas anteriores foram substituídas por ela, trazendo inovações conceituais discutidas internacionalmente e que fazem parte de recomendações da OIT, das quais o Brasil é signatário (IBGE, 2014).

A principal vantagem da PNAD Contínua foi a implantação de um esquema de rotação de visitas aos domicílios pesquisados, ou seja, “um domicílio é entrevistado em um mês, permanece os dois meses seguintes fora da amostra e retorna para a próxima entrevista. O processo se repete até que ele seja

6. A base de microdados tem sido corrigida com os pesos extraídos a partir do Censo de 2022, que, por conta dos conhecidos problemas relacionados à pandemia e ao aumento do número de recusas, teve sucessivas parciais utilizadas na calibração da PNAD.

7. Idealmente decenal, pois como sabido, devido a falhas de planejamento orçamentário e impedimentos políticos, estes deixaram de ser realizados no ano correto em 1990 e 2020.

entrevistado cinco vezes. Em síntese, um domicílio é entrevistado durante cinco trimestres, uma vez a cada trimestre” (IBGE, 2014, p. 42). O IBGE passa a divulgar resultados mensais, trimestrais e anuais, com maior abrangência territorial. Em contrapartida, a idade considerada mínima para definir a ocupação passou a ser de quatorze anos ou mais, o que influenciou o tamanho de algumas categorias de ocupação importantes para jovens sem experiência profissional na comparação com a PNAD anual.

O conceito de força de trabalho é diferente da PNAD anual, englobando: i) trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços; e ii) trabalho sem remuneração direta ao trabalhador, realizado em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio, que recebe a remuneração pelo trabalho do conjunto do domicílio.

Tais mudanças metodológicas na coleta geraram impactos nos dados apurados que, contudo, não inviabilizam uma comparação direta entre os resultados obtidos nas duas pesquisas, como veremos adiante.

A tipologia de classes sociais foi construída a partir da posição na ocupação dos trabalhadores considerados “ocupados” pela PNAD Contínua, e também aqueles que se constituem como “exército industrial de reserva”, classificados na PNAD contínua como “força de trabalho potencial”, que abrange os subocupados e desocupados.

De acordo com IBGE (2014, p. 17), são definidas como “pessoas ocupadas”:

são classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Por sua vez, as pessoas desocupadas têm a seguinte definição:

são classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de trinta dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de trinta dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência (IBGE, 2014, p. 17).

O conceito de subocupação da força de trabalho foi uma das principais inovações da PNAD Contínua e tem relação com o conceito de força de trabalho potencial, a saber:

a força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de quatorze anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. Este contingente é formado por dois grupos:

- I. pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência;
- II. pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

a) pessoas desalentadas: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência que estavam disponíveis para assumir um trabalho na semana de referência, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de trinta dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso (IBGE, 2021, p. 4).

A adaptação da tipologia Ipea se propõe, portanto, a ir além da categorização dos ocupados, incluindo os trabalhadores que tradicionalmente têm ficado invisíveis nos estudos de estratificação de classes sociais.

3.1 Adaptação da tipologia Ipea à PNAD Contínua

Uma vez feita a leitura das principais referências utilizadas no projeto supracitado e a partir da metodologia da PNAD Contínua, foi possível compreender as diretrizes conceituais para a elaboração da tipologia de classes sociais do projeto. Classe social é entendida aqui como um tipo de divisão social baseada em relações de propriedade e na divisão social do trabalho. Os principais fundamentos conceituais e metodológicos estão na proposta do professor José Alcides Figueiredo Santos, que tem um conjunto de trabalhos produzidos no campo da estratificação social e nos estudos de desigualdades socioeconômicas no Brasil.⁸

Conforme mencionado anteriormente, a PNAD Contínua foi implantada com nova metodologia e novo plano amostral, experimentalmente, em outubro de 2011 e, a partir de janeiro de 2012, em caráter definitivo, em todo o território nacional, com o intuito de substituir a PNAD Anual anterior.

Portanto, é importante destacar que a PNAD Contínua busca acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, no curto, médio e longo prazos, da força de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país. Para atender a tais objetivos, a pesquisa foi planejada para produzir indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas suplementares permanentes – como trabalho e outras formas de trabalho, cuidados de pessoas e afazeres domésticos, tecnologia da informação e da comunicação etc. Esses indicadores são investigados em um trimestre específico ou aplicados em uma parte da amostra a cada trimestre, e acumulados para gerarem resultados anuais, sendo produzidos, também, com periodicidade variável, indicadores sobre outros temas suplementares. A unidade de investigação é o domicílio, e as entrevistas são realizadas de forma pessoal, assistida por computador (técnica Capi).

As principais variáveis investigadas na parte de educação são: alfabetização; frequência à escola; série frequentada; para os que não frequentam escola, se anteriormente frequentaram, questiona-se o curso de grau mais elevado que frequentaram e qual a última série concluída com aprovação.

Na parte de trabalho, as variáveis são: exercício de ao menos uma hora de trabalho na semana de referência; características do trabalho exercido: ocupação, posição na ocupação, existência de carteira de trabalho assinada, contribuição para a previdência, horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, desejo de trabalhar mais horas, disponibilidade para trabalhar mais horas, rendimentos de trabalho; características do empreendimento: atividade do empreendimento, número de pessoas ocupadas, registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); para as pessoas não ocupadas na semana de referência: procura de trabalho, disponibilidade para iniciar um trabalho, desejo de trabalhar; para as pessoas ocupadas ou não ocupadas: rendimentos domiciliares; e, em uma subamostra, foram utilizados como exemplo de temas suplementares: trabalho na produção para o próprio consumo e construção para o próprio uso, trabalho voluntário, cuidado de pessoas moradoras do domicílio, realização de afazeres domésticos e trabalho infantil.

8. O autor trata também da metodologia aqui debatida em artigo publicado em livro do Ipea (Santos, 2023).

3.2 A construção da tipologia

Com base nisso, tomou-se como ponto de partida a variável posição na ocupação⁹ dos residentes ocupados de quatorze anos ou mais de idade (conceito usado pelo IBGE),⁹ que identifica a relação de trabalho existente entre a pessoa e o negócio ou empresa em que trabalhava.

Cada pessoa ocupada na semana de referência (aquela anterior à entrevista) pode ser classificada na posição a seguir descrita.

- 1) **Empregador:** pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.
- 2) **Empregado:** pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.). Esta categoria pode ser subdividida em trabalhador doméstico, empregados do setor privado ou público, militar do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros Militar.
- 3) **Conta própria:** pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado, e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar.
- 4) **Trabalhador familiar auxiliar:** pessoa que trabalhava sem receber pagamento, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda a membro da unidade domiciliar que era conta própria, empregador ou empregado.

Essas foram as categorias das quais partimos para definir a tipologia de classes que será apresentada a seguir. Tais categorias foram associadas à classificação da ocupação para especificar a maior parte das classes da tipologia.

É importante destacar mais uma vez que o IBGE modificou a forma de classificar as ocupações para as pesquisas domiciliares. A COD é uma agregação dos códigos da CBO, inspirada na ISCO, sob a responsabilidade da OIT. Ainda que a maior parte dos códigos de ocupação tenha correspondência com a codificação internacional, a COD é mais agregada para simplificar a coleta em campo. Isso trouxe como consequência a falta de uma correspondência precisa entre a classificação de ocupações utilizada na PNAD Anual (até 2015) e na PNAD Contínua (a partir de 2012, até o presente). Verificou-se que nenhum código da COD ficou de fora da programação. Assim, a aderência da codificação com a antiga PNAD Anual se manteve de forma bastante satisfatória.

Desde o início, o nosso desafio foi buscar o melhor ajuste da definição de tipologia de classes aplicada à PNAD Anual à série da PNAD Contínua, de forma a obter a melhor aderência possível entre as séries históricas, permitindo uma análise de classes no médio prazo, mais especificamente entre 2002 e 2015 (PNAD Anual) e entre 2012 e 2021 (PNAD Contínua). Contudo, os resultados deixam claro que mesmo em categorias cuja variação no tamanho foi pequena, como por exemplo o grupo de capitalistas, os rendimentos captados pela PNAD Contínua são suficientemente diferentes daqueles apontados pela PNAD Anual para que uma análise dos coeficientes de variação deixe claro que é contraindicada qualquer comparação direta entre essas categorias. Isso ocorre principalmente em categorias numericamente menores, com maior variância de indivíduos na estratificação.

9. Apesar de internacionalmente a idade formal para trabalhar geralmente se inicie aos quinze anos nas pesquisas oficiais, no Brasil, o limite mínimo utilizado foi de quatorze anos, devido à existência da legislação que proíbe formalmente qualquer trabalho abaixo dessa idade e permite apenas a condição de aprendiz (Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, art. 60).

A seguir, elencamos a forma como são estabelecidos os grupos da amostra.

3.2.1 Empregadores: capitalistas e pequenos empregadores

Essas duas categorias da tipologia de classes foram definidas sem a utilização dos códigos de ocupação, mas partindo diretamente da variável posição na ocupação (VD4008), disponibilizada pelo IBGE nos microdados da PNAD Contínua.

Os empregadores são qualificados pelo número de empregados de seus empreendimentos (variável V4016), sendo:

- 11 ou mais empregados: capitalistas; e
- 1 a 10 empregados: pequenos empregadores.

3.2.2 Trabalhadores por conta própria

A partir da categoria de trabalhador por conta própria, foram geradas quatro categorias da tipologia de classes.

- 1) Especialista autônomo sem empregados: são os conta própria, qualificados por setenta códigos de ocupação da COD (anexo), caracterizados fundamentalmente por terem alguma especialização profissional. Aqui não se considera a priori a formação de nível superior, mas há uma forte correlação com níveis mais elevados de escolarização.
- 2) Autônomo agrícola: são os conta própria, qualificados por dezoito códigos de ocupação da COD. Na PNAD Contínua, houve um crescimento dessa categoria em relação à PNAD Anual. No entanto, a análise dos códigos utilizados nos leva a defender a qualidade dessa especificação, que parece ter bastante aderência entre as duas pesquisas.
- 3) Autônomo com ativos: são os conta própria, qualificados pelo local de trabalho e por 97 códigos de ocupação da COD. No que diz respeito ao local de trabalho, declararam trabalhar em loja, escritório, galpão etc. (opção 1 da variável V4020) ou em veículo automotor (táxi, ônibus, caminhão, automóvel, embarcação etc. – opção 6 da variável V4022). Também houve um crescimento na participação dessa categoria na ocupação.
- 4) Autônomo precário: os trabalhadores por conta própria não classificados nas categorias anteriores (por exclusão).

3.2.3 Empregados e trabalhadores domésticos

A categoria empregados é a soma de empregado no setor privado e empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) da variável original da PNAD Contínua (VD4008). Desse total, foram definidas as categorias da tipologia de classes a seguir descritas.

- Gerentes: são os empregados, qualificados por 35 códigos de ocupação da COD.
- Especialistas: são os empregados, qualificados por setenta códigos de ocupação da COD.
- Empregados qualificados: são os empregados, qualificados por códigos de ocupação da COD.
- Supervisores: são os empregados, qualificados por cinco códigos de ocupação da COD.
- Trabalhadores típicos: é a maior categoria da tipologia, com mais de 20% em média de participação no total de ocupados. Foram definidos como os empregados, qualificados por 192 códigos de

ocupação da COD. Pelo elevado número de códigos que fazem parte da categoria, ela foi exaustivamente testada para garantir que não houvesse superestimação. Inclui empregados agrícolas, compartilhando nove códigos de ocupação com os autônomos agrícolas.

- Trabalhadores elementares: são os empregados, qualificados por 35 códigos de ocupação da COD. Também compartilham nove códigos de ocupação com os autônomos agrícolas, que se diferenciam pela menor qualificação que os trabalhadores típicos.
- Trabalhadores domésticos: possuem codificação própria na variável posição na ocupação (VD4008 = 2).

3.2.4 Trabalhadores de subsistência e excedentes

Os trabalhadores de subsistência e excedentes não tiveram um bom ajuste na programação, por não ter sido possível reproduzir a definição da PNAD Anual (até 2015). Como forma de sanar essa impossibilidade, foram elaboradas as propostas a seguir descritas.

- Trabalhadores de subsistência: utilizar a categoria trabalhador familiar auxiliar da variável original posição na ocupação (VD4008 = 6). Essa proposta não dá conta do conceito teórico proposto pelo professor José Alcides, que incluía as categorias trabalhador para o próprio uso e próprio consumo, que foram *eliminadas* da PNAD Contínua. O IBGE passou a medir, apenas em suplementos pontuais, as chamadas outras formas de trabalho – produção para o próprio consumo, disponíveis apenas para 2019. Portanto, a opção de utilizar o trabalhador familiar auxiliar não dá conta da ideia de trabalho para subsistência. A proposta é renomear essa variável, criando uma nova categoria, ou somá-la a trabalhadores elementares. Serão necessários estudos mais detalhados sobre essas categorias para definir a melhor alternativa à limitação apresentada.
- Trabalhadores excedentes: essa categoria apresentou uma vantagem na PNAD Contínua devido ao uso de pessoas fora da força de trabalho e na força de trabalho potencial (VD4003), que é muito coerente com o conceito teórico de trabalho excedente. Foram somadas à força de trabalho potencial as pessoas desocupadas (VD4002 = 2). No entanto, essa escolha pode ter como consequência uma superestimação da categoria, sendo também necessária uma melhor caracterização desta.

Ainda sujeito a ajustes finais, o resultado dos ajustes na construção das tipologias de classe¹⁰ está disposto na tabela 1.

TABELA 1
Resultado preliminar da construção de tipologia de classes sociais: Brasil (2015-2021)

Tipologias PNAD Contínua	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Capitalista	608.119	613.329	571.965	580.905	649.833	623.388	569.286
Pequeno empregador	3.312.912	3.509.366	3.534.006	3.785.333	3.617.049	3.467.576	3.250.369
Especialista autônomo sem empregados	1.182.423	1.259.801	1.442.276	1.565.192	1.593.070	1.534.548	1.995.181
Autônomo com ativos	9.675.037	9.893.920	10.051.685	9.986.660	9.945.577	9.284.203	9.037.872
Autônomo agrícola	4.164.193	3.992.448	3.671.164	3.483.792	3.566.339	3.488.745	4.040.362
Gerente	3.022.265	2.769.441	2.740.980	2.656.035	2.713.540	2.332.561	2.300.947

(Continua)

10. Construção das tipologias feita com base na PNAD Contínua, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=microdados>.

(Continuação)

Tipologias PNAD Contínua	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Especialista	4.596.770	4.779.152	4.768.377	5.112.808	5.310.072	5.332.128	5.539.482
Empregado qualificado	8.046.106	7.611.739	7.190.404	7.230.302	7.331.817	7.178.238	7.436.245
Supervisor	533.268	561.984	443.149	480.817	580.140	541.356	554.743
Trabalhador típico	31.830.207	30.692.334	30.854.754	31.034.907	31.557.339	28.668.403	28.666.326
Trabalhador elementar	8.500.888	8.507.462	8.610.802	8.519.576	8.869.651	7.831.217	8.282.640
Autônomo precário	8.487.047	8.408.754	9.125.106	10.204.120	11.136.959	9.651.105	10.815.081
Empregado doméstico	6.001.056	6.025.802	6.034.169	6.058.729	6.063.278	4.873.583	5.104.467
Trabalhador de subsistência	2.439.412	2.124.508	2.165.266	2.072.183	2.021.494	1.860.966	1.901.589
Trabalhador excedente	14.058.629	18.347.504	20.653.676	21.112.425	20.993.444	25.605.558	25.098.819
Total	106.458.887	109.097.544	111.858.351	113.883.783	115.949.603	112.278.945	114.594.056

Fonte: IBGE.
Elaboração dos autores.

3.3 Comparação entre a PNAD Anual e a PNAD Contínua

Uma primeira aproximação entre as versões da PNAD indica que os dados obtidos não são perfeitamente comparáveis devido às já apontadas mudanças na forma de coleta e codificação das ocupações. Deve-se acrescentar a isso o fato de a PNAD Contínua continuar sendo ajustada com os dados do Censo 2022 (ainda em processo de consolidação), o que implica que nem todos os números aqui apresentados permanecerão exatamente iguais em publicações futuras, conforme vão sendo ajustados os pesos amostrais com base no Censo de 2022. No entanto, as distribuições percentuais das categorias tendem a convergir muito mais. A seguir, serão apresentadas algumas comparações, começando com a tabela 2, acerca das estimativas de população para 2015 da PNAD Contínua e do último ano de realização da PNAD Anual. Após 2015, a PNAD Contínua passou a ser a única pesquisa conjuntural realizada, substituindo a PNAD Anual e a PME. Na tabela 2, foram feitas comparações entre os pesos divulgados antes e depois do Censo Demográfico de 2022.

TABELA 2
Comparação de estimativas da PNAD Contínua de 2015

Tipologias PNAD Contínua	Valores calculados em 2/2023		Valores calculados em 7/2023				
	2015	Comparação	Estimativa	Erro padrão	95% Intervalo de confiança		Coeficiente de variação (%)
					Inferior	Superior	
Não classificado	555		555	555	-533	1.643	-
Capitalista	607.799	Dentro do intervalo	608.119	36.156	537.247	678.991	5,9
Pequeno empregador	3.289.279	Dentro do intervalo	3.312.912	76.454	3.163.049	3.462.776	2,3
Especialista autônomo sem empregados	1.182.423	Dentro do intervalo	1.182.423	48.591	1.087.176	1.277.669	4,1
Autônomo com ativos	9.675.037	Dentro do intervalo	9.675.037	114.598	9.450.405	9.899.668	1,2
Autônomo agrícola	6.561.825	Dentro do intervalo	4.164.193	65.165	4.036.460	4.291.927	1,6
Gerente	2.388.159	Dentro do intervalo	3.022.265	79.024	2.867.364	3.177.165	2,6
Especialista	2.603.893	Dentro do intervalo	4.596.770	96.400	4.407.808	4.785.731	2,1
Empregado qualificado	5.076.450	Dentro do intervalo	8.046.106	108.230	7.833.958	8.258.255	1,3
Supervisor	530.796	Dentro do intervalo	533.268	26.638	481.054	585.483	5,0

(Continua)

(Continuação)

Tipologias PNAD Contínua	Valores calculados em 2/2023		Valores calculados em 7/2023				
	2015	Comparação	Estimativa	Erro padrão	95% Intervalo de confiança		Coeficiente de variação (%)
					Inferior	Superior	
Típico	27.130.669	Dentro do intervalo	31.830.207	312.214	31.218.215	32.442.199	1,0
Trabalhador elementar	7.667.602	Dentro do intervalo	8.500.888	130.589	8.244.912	8.756.864	1,5
Autônomo precário	8.487.047	Dentro do intervalo	8.487.047	105.627	8.280.000	8.694.094	1,2
Empregado doméstico	5.983.230	Dentro do intervalo	6.001.056	94.801	5.815.229	6.186.883	1,6
Trabalhador de subsistência	1.800.905	Dentro do intervalo	2.439.412	53.893	2.333.773	2.545.052	2,2
Trabalhador excedente	14.058.629	Dentro do intervalo	14.058.629	162.738	13.739.635	14.377.623	1,2
	97.044.298		106.458.887				

Fonte: IBGE.
Elaboração dos autores.

Os testes estatísticos de diferenças de estimativas indicam que o modelo é robusto, com pequenas variações dos quantitativos encontrados para os grupos em 2015, conforme a tabela 2.

TABELA 3

Distribuição do número estimado de pessoas, por ano de referência da PNAD, segundo a tipologia de classe (2012-2015)

Classificação social proposta	Ano de referência: anual				Ano de referência: contínua			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
Brasil	101.122.466	102.347.498	105.635.609	104.779.605	102.635.850	103.688.766	103.744.284	106.458.332
Capitalistas	506.158	587.002	610.664	524.095	509.245	508.907	519.569	608.630
Pequenos empregadores	2.880.576	2.784.912	2.864.320	2.766.973	2.993.351	3.177.756	3.214.801	3.356.493
Especialistas autônomos sem empregados	1.176.774	1.152.173	1.227.601	1.256.391	948.890	1.033.780	1.153.439	1.184.552
Autônomos com ativos	6.507.343	6.389.472	6.975.194	7.284.555	7.621.320	7.705.812	8.158.380	8.549.460
Autônomos agrícolas	3.978.453	3.958.820	4.209.454	4.230.425	4.300.734	4.393.344	4.197.337	4.265.448
Gerentes	2.579.730	2.707.648	2.758.717	2.532.200	2.642.058	2.818.988	2.902.496	3.025.523
Setor privado	2.012.204	2.097.001	2.178.060	1.973.522	2.019.458	2.101.491	2.185.702	2.391.417
Funcionários públicos	567.526	610.647	580.657	558.678	622.601	717.498	716.793	634.106
Empregados especialistas	4.638.402	4.804.077	5.163.781	5.046.853	4.226.602	4.551.930	4.703.215	4.605.164
Setor privado	2.412.764	2.497.414	2.728.209	2.634.169	2.341.907	2.620.781	2.646.373	2.612.288
Funcionários públicos	2.225.638	2.306.663	2.435.572	2.412.684	1.884.694	1.931.149	2.056.842	1.992.877
Empregados qualificados	6.780.905	7.027.299	7.239.195	7.118.346	7.936.407	8.110.497	8.196.587	8.087.585
Setor privado	3.921.734	3.997.415	4.144.728	4.056.777	4.910.681	5.136.842	5.177.512	5.117.930
Funcionários públicos	2.859.171	3.029.884	3.094.467	3.061.569	3.025.726	2.973.655	3.019.075	2.969.656
Supervisores	1.213.910	1.211.287	1.205.349	1.146.852	555.129	513.600	527.632	530.797
Trabalhadores típicos	34.763.862	35.089.723	35.271.376	33.054.366	32.588.040	33.326.635	33.831.131	33.151.530
Setor privado	30.466.259	30.866.063	31.012.415	28.913.496	28.246.839	28.896.510	29.284.555	28.451.992
Funcionários públicos	4.297.603	4.223.660	4.258.961	4.140.870	4.341.201	4.430.125	4.546.576	4.699.538
Trabalhadores elementares	9.044.758	8.672.133	8.643.158	8.270.030	9.307.699	9.118.567	8.968.137	8.675.662
Setor privado	8.046.588	7.769.166	7.753.807	7.436.509	8.358.940	8.234.124	8.068.564	7.842.376
Funcionários públicos	998.170	902.967	889.351	833.521	948.759	884.443	899.573	833.286

(Continua)

(Continuação)

Classificação social proposta	Ano de referência: anual				Ano de referência: contínua			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
Autônomos precários	8.402.891	8.674.732	9.013.085	9.311.253	7.254.665	7.433.367	7.429.340	7.879.818
Empregados domésticos	6.510.667	6.473.746	6.491.351	6.308.667	6.092.882	5.983.788	5.868.004	6.001.056
Trabalhador de subsistência	3.743.728	4.236.217	4.427.025	3.742.010	2.718.276	2.680.378	2.575.702	2.475.514
Trabalhador excedente	8.394.309	8.578.257	9.535.339	12.186.589	12.940.551	12.330.880	11.497.387	14.058.629

Fonte: IBGE.
Elaboração dos autores.

Uma vez aplicados os dados do Censo 2022 para a correção das estimativas da amostra da PNAD Contínua em julho de 2023, as disparidades entre os grupos se tornaram mais acentuadas ao serem comparadas com a PNAD Anual, conforme vemos nas tabelas 2 e 3. Embora o número total da força de trabalho ocupada varie muito pouco sua classificação nos diferentes grupos ocupacionais, apresenta certa volatilidade devido às diferenças já apontadas entre COD e CBO e na forma de captação de dados entre as PNADs. Isso ocorre, em parte, pela grande distância que estava acumulada no plano amostral da PNAD Contínua, que era fundado na estrutura populacional do Censo de 2010. Com os resultados do Censo de 2022, as distorções ficam evidentes, uma vez que a PNAD Anual manteve a estrutura sem atualização.

Grupos menores apresentam variações proporcionalmente maiores. O grupo de supervisores apresenta a variação mais gritante, muito provavelmente refletindo mudanças na codificação que as refletem também no próprio mundo do trabalho onde as ocupações de supervisão de atividades têm sido crescentemente eliminadas por alterações na forma de organização dos sistemas produtivos desde a adoção do *toyotismo* e da *lean production*. Lembra-se também que as variâncias nas estimativas de grupos de menor tamanho tendem a ser maiores.

Grupos maiores como os de trabalhadores típicos, trabalhadores especialistas e mesmo empregados domésticos apresentam variações muito menores entre as diferentes pesquisas.

TABELA 4

Variações da distribuição do número estimado de pessoas, por ano de referência da PNAD Anual (2012-2015)

(Em %)

Classificação social proposta	Ano de referência: anual			
	2012	2013	2014	2015
Brasil	1,50	1,31	-1,79	1,60
Capitalistas	0,61	-13,30	-14,92	16,13
Pequenos empregadores	3,92	14,11	12,24	21,31
Especialistas autônomos sem empregados	-19,37	-10,28	-6,04	-5,72
Autônomos com ativos	17,12	20,60	16,96	17,36
Autônomos agrícolas	8,10	10,98	-0,29	0,83
Gerentes	2,42	4,11	5,21	19,48
Setor privado	0,36	0,21	0,35	21,18
Funcionários públicos	9,70	17,50	23,45	13,50
Empregados especialistas	-8,88	-5,25	-8,92	-8,75
Setor privado	-2,94	4,94	-3,00	-0,83
Funcionários públicos	-15,32	-16,28	-15,55	-17,40

(Continua)

(Continuação)

Classificação social proposta	Ano de referência: anual			
	2012	2013	2014	2015
Empregados qualificados	17,04	15,41	13,23	13,62
Setor privado	25,22	28,50	24,92	26,16
Funcionários públicos	5,83	-1,86	-2,44	-3,00
Supervisores	-54,27	-57,60	-56,23	-53,72
Trabalhadores típicos	-6,26	-5,02	-4,08	0,29
Setor privado	-7,28	-6,38	-5,57	-1,60
Funcionários públicos	1,01	4,89	6,75	13,49
Trabalhadores elementares	2,91	5,15	3,76	4,90
Setor privado	3,88	5,98	4,06	5,46
Funcionários públicos	-4,95	-2,05	1,15	-0,03
Autônomos precário	-13,66	-14,31	-17,57	-15,37
Empregados domésticos	-6,42	-7,57	-9,60	-4,88
Trabalhador de subsistência	-27,39	-36,73	-41,82	-33,85
Trabalhador excedente	54,16	43,75	20,58	15,36

Fonte: IBGE.
Elaboração dos autores.

Chama atenção o fato de que, aparentemente, no processo de classificação ou na aplicação dos questionários, parte da população que era classificada como autônomos precários parece ter sido reclassificada para autônomos com ativos, o que poderia explicar a variação de ambos os grupos. Essa possibilidade tem relação com mudanças no mercado de trabalho, que passou a ter a figura de microempreendedores individuais e pequenas empresas em número cada vez maior nos anos recentes.

O encadeamento das séries demandará um estudo dos processos que envolveram esses setores, bem como a volatilidade de grupos de classe média como pequenos empregadores e especialistas autônomo sem empregados, exigindo especial atenção às análises dessas categorias. Tal absorção não pode ser explicada pela mudança na ponderação apenas. Embora grande parte das tendências de aumento e redução dos grupos se conserve entre as bases, essas não são linearmente comparáveis, o que também dificulta, mas não impede, a interpolação de dados.

TABELA 5

Distribuição do rendimento médio real¹ do trabalho principal para pessoas de quatorze anos ou mais, por ano de referência das PNADs Anual e Contínua, segundo a tipologia de classe (2012-2015)
(Em R\$)

Classificação social proposta	Ano de referência: anual				Ano de referência: contínua			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
Brasil	2.676,00	2.766,95	2.790,25	2.671,20	2.628,86	2.713,85	2.804,62	2.710,27
Capitalistas	17.502,16	15.676,35	16.276,17	14.963,35	14.328,80	15.154,01	12.852,75	12.702,67
Pequenos empregadores	6.345,18	6.982,15	6.541,15	5.929,63	6.373,66	6.353,23	6.668,57	5.959,68
Empregados especialistas autônomos sem empregados	8.526,20	9.110,53	8.584,28	8.200,82	6.447,63	6.274,93	6.449,69	5.895,17
Autônomos com ativos	3.125,96	3.024,32	3.073,06	2.722,64	2.526,90	2.581,22	2.760,97	2.411,26
Autônomos agrícolas	1.423,03	1.487,56	1.493,02	1.333,74	1.130,01	1.238,38	1.329,42	1.227,93

(Continua)

(Continuação)

Classificação social proposta	Ano de referência: anual				Ano de referência: contínua			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
Gerentes	6.393,85	6.666,11	6.739,35	6.546,14	6.335,67	6.686,98	6.565,64	6.844,68
Setor privado	5.936,07	6.330,87	6.267,95	6.219,41	5.875,70	6.285,66	6.236,00	6.606,81
Funcionários públicos	8.010,93	7.808,57	8.500,36	7.674,56	7.827,41	7.862,30	7.570,81	7.742,80
Empregados especialistas	6.754,16	7.027,84	6.773,83	6.750,99	6.842,46	6.988,18	7.260,37	7.004,17
Setor privado	6.261,73	6.658,54	6.178,62	6.163,14	6.524,49	6.673,47	6.964,86	6.470,23
Funcionários públicos	7.278,50	7.417,07	7.424,57	7.381,19	7.237,30	7.415,54	7.640,78	7.703,53
Empregados qualificados	3.143,38	3.261,53	3.314,68	3.215,84	3.280,89	3.283,83	3.444,35	3.257,62
Setor privado	3.089,54	3.164,53	3.156,84	3.028,94	3.036,18	3.047,98	3.182,51	2.991,80
Funcionários públicos	3.215,43	3.385,21	3.522,85	3.460,54	3.678,88	3.691,58	3.893,63	3.715,56
Supervisores	4.014,95	4.041,50	4.045,81	4.142,48	3.096,02	3.434,58	3.192,14	3.353,48
Trabalhadores típicos	2.014,06	2.050,70	2.059,94	2.008,30	2.109,06	2.131,71	2.169,86	2.156,27
Setor privado	1.930,85	1.973,70	1.982,23	1.917,44	1.953,56	1.969,28	2.007,59	1.968,86
Funcionários públicos	2.601,04	2.609,45	2.622,36	2.639,98	3.120,40	3.191,40	3.215,33	3.291,10
Trabalhadores elementares	1.273,37	1.335,72	1.357,37	1.317,45	1.293,39	1.307,46	1.347,52	1.320,55
Setor privado	1.259,22	1.322,83	1.345,40	1.304,30	1.271,66	1.285,57	1.315,09	1.298,17
Funcionários públicos	1.386,90	1.445,57	1.460,91	1.434,13	1.484,66	1.510,98	1.638,16	1.531,01
Autônomos precário	1.717,35	1.780,38	1.791,18	1.672,74	1.562,94	1.625,92	1.647,72	1.540,71
Empregados domésticos	1.077,54	1.119,77	1.156,16	1.137,73	999,14	1.056,80	1.117,20	1.104,97
Trabalhador de subsistência	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhador excedente	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE.

Elaboração dos autores.

Nota: ¹ Corrigido pelo deflator implícito do IBGE.

As alterações das médias de rendimento real (em valores atualizados para a média do quarto trimestre de 2023)¹¹ são menos acentuadas, e quando ocorrem parecem refletir as mudanças nas composições dos grupos e, assim, devem ser levadas em conta quando se estabelecem comparações. Se, por um lado, é possível perceber a hierarquia entre as categorias que permanece entre as duas pesquisas (tabela 2), por outro, as tendências horizontais (dentro de cada categoria) de variação do rendimento médio real são diferentes entre as duas pesquisas (tabelas 5 e 6), principalmente nas categorias menos numerosas entre os ocupados (no topo da hierarquia) e com maior variância amostral.

11. Uma das inovações recentes da PNAD Contínua é embutir um deflator automático com base trimestral.

TABELA 6

Varição da distribuição do rendimento médio real do trabalho principal para pessoas de quatorze anos ou mais, por ano de referência e tipologia de classe das PNADs Anual e Contínua (2012-2015)
(Em %)

Classificação social proposta	Ano de referência: contínua e anual			
	2012	2013	2014	2015
Brasil	-1,76	-1,92	0,52	1,46
Capitalistas	-18,13	-3,33	-21,03	-15,11
Pequenos empregadores	0,45	-9,01	1,95	0,51
Especialistas autônomos sem empregados	-24,38	-31,12	-24,87	-28,11
Autônomos com ativos	-19,16	-14,65	-10,16	-11,44
Autônomos agrícolas	-20,59	-16,75	-10,96	-7,93
Gerentes	-0,91	0,31	-2,58	4,56
Setor privado	-1,02	-0,71	-0,51	6,23
Funcionários públicos	-2,29	0,69	-10,94	0,89
Empregados especialistas	1,31	-0,56	7,18	3,75
Setor privado	4,20	0,22	12,73	4,98
Funcionários públicos	-0,57	-0,02	2,91	4,37
Empregados qualificados	4,37	0,68	3,91	1,30
Setor privado	-1,73	-3,68	0,81	-1,23
Funcionários públicos	14,41	9,05	10,53	7,37
Supervisores	-22,89	-15,02	-21,10	-19,05
Trabalhadores típicos	4,72	3,95	5,34	7,37
Setor privado	1,18	-0,22	1,28	2,68
Funcionários públicos	19,97	22,30	22,61	24,66
Trabalhadores elementares	1,57	-2,12	-0,73	0,23
Setor privado	0,99	-2,82	-2,25	-0,47
Funcionários públicos	7,05	4,52	12,13	6,76
Autônomos precário	-8,99	-8,68	-8,01	-7,89
Empregados domésticos	-7,28	-5,62	-3,37	-2,88
Trabalhador de subsistência	-	-	-	-
Trabalhador excedente	-	-	-	-

Fonte: IBGE.
Elaboração dos autores.

4 CONCLUSÕES

Levando-se em consideração as análises apresentadas, concluímos que os diversos ajustes tentados no sentido de se estabelecer uma série histórica que encadeasse os dados da PNAD Anual com a PNAD Contínua (anualizada) de forma direta se mostraram frutíferos, ainda que se devam observar cuidados em seu manuseio. Devem ser especialmente consideradas a mudança do método de coleta, a reponderação a partir do Censo 2022 e a substituição da CBO pela COD.

Por sua vez, o modelo aqui utilizado para a classificação por categorias socioeconômicas que busca aproximar a análise por classes sociais mantém sua relevância e se beneficiou de alguns ajustes realizados na coleta de dados da PNAD Contínua. Nesse sentido, uma estratégia a ser considerada seria a realização

de estudos transversais, considerando um determinado tempo de observação pontual, como um ano da PNAD Anual comparado a um ano da PNAD Contínua, ou uma década da PNAD Anual, comparada a uma década da PNAD Contínua. Isto, sempre levando em consideração as limitações apresentadas. O IBGE recomenda que no período aqui analisado (2012 a 2015), quando as duas pesquisas estavam em campo concomitantemente, seja dada precedência aos dados da PNAD Anual, devido à forma de coleta da PNAD Contínua ainda estar em desenvolvimento naquela ocasião.

Quando da necessidade de se estabelecer um estudo longitudinal, ou seja, uma comparação de mais longo prazo, será pertinente destacar os problemas relacionados às estimativas de rendimentos e, em se tratando da tipologia, salientar as hipóteses de migração entre os grupos.

Quando se fizer um encadeamento de dados entre as séries históricas das PNADs, recomenda-se que sejam feitos cortes chamando atenção para as inflexões observadas entre as pesquisas, fazendo necessariamente referência às restrições apresentadas neste texto e detalhando as diferenças metodológicas entre a PNAD Anual (2002 até 2015) e a PNAD Contínua (2012 em diante) que podem influenciar mudanças na estrutura de classes ao serem comparadas. Estudos mais detalhados sobre uma categoria específica também parecem viáveis, seguidas as recomendações aqui apresentadas e realizando análise exploratória mais aprofundada. Idealmente, a realização de estudos longitudinais é um horizonte desejável para futuras pesquisas amostrais, mantendo a possibilidade de comparação entre e intra classes ao longo do tempo.

Com tais ressalvas em mente, estudos com base na comparação das duas pesquisas poderão ser realizados, desde que consideradas as limitações descritas neste esforço de compatibilização. O próprio conceito de trabalho, a idade de início no trabalho (quatorze anos)¹² e o conceito de força de trabalho são diferentes, o que pode gerar, entre outras mudanças na construção da amostra, diferentes resultados de interpretação ao se encadear a série histórica sem os devidos cuidados metodológicos. Portanto, são necessários cuidados específicos na análise de longo prazo, ainda que se possa afirmar que os dados apresentam boa aderência entre as duas diferentes PNADs.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. et al. Procedimentos metodológicos utilizados para a construção da tipologia de classes adotada na pesquisa Dinâmica Econômica, Mudanças Sociais e Novas Pautas de Políticas Públicas. In: POMPEU, J. C. B. et al. (Org.). **Dinâmica econômica, mudanças sociais e novas pautas de políticas públicas**. 1. ed. Brasília: Ipea, 2023. p. 64-93.

CARVALHO, I. M. M. de; FERNANDES, C. M. Vulnerabilidade ocupacional e social nas grandes metrópoles brasileiras. **Cadernos Metrópoles**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 797-822, set./dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2018-4308>.

DRUCK, G. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, p. 37-57, 2011.

DRUCK, G.; FRANCO, T. **O trabalho contemporâneo no Brasil: terceirização e precarização**. Salvador: [s.n.], 2009. Mimeografado.

HASENBALG, C.; SILVA, N. do V. (Org.). **Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida**. Rio de Janeiro: IUPERJ; Topbooks; Faperj, 2003.

12. Nas tabelas 3, 4, 5 e 6 excluímos a população entre 10 e 13 anos da amostra da PNAD.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: notas metodológicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. v. 1.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: divulgação especial – medidas de subutilização da força de trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO – 2002. 2. ed. Brasília: MTE, 2002. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

_____. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO – 2010. 3. ed. Brasília: MTE; SPPE, 2010.

POMPEU, J. C. et al. **Tipologias de estrutura de classe no Brasil**: discussão teórica, proposta metodológica e implicações para as políticas públicas. Brasília: Ipea, set. 2020. (Texto para Discussão, nº 2592). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2592>.

POMPEU, J. C. et al. (Org.). **Dinâmica econômica, mudanças sociais e novas pautas de políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2023. 328 p.

RIBEIRO, C. A. C. **Estrutura de classe e mobilidade social no Brasil**. Bauru: Edusc, 2007.

_____. Quarenta anos de mobilidade social no Brasil. **Dados**, n. 55, p.641-679, 2012.

_____. Mobilidade e estrutura de classes no Brasil contemporâneo. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 16, nº 37, p. 178-217, set./dez. 2014.

_____. Sociologia como ciência das populações: contribuições de Carlos Hasenbalg e Nelson do Valle Silva no Brasil. **BIB**, São Paulo, n. 86, p. 7-35, out. 2018. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/450>. Acesso em: 7 maio 2024.

RIBEIRO, M. G.; ARAGÃO, T. A. (Org.). **Transformações no mundo do trabalho**: análise de grupos ocupacionais no Brasil metropolitano e não metropolitano em quatro. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrôpoles, 2020. 646 p.

RIBEIRO, C. A. C.; CARVALHAES, F. Estratificação e mobilidade social no Brasil: uma revisão da literatura na sociologia de 2000 a 2018. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 92, p. 1-46, 2020. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/504>. Acesso em: 7 maio. 2024.

SALATA, A. R. Quem é classe média no Brasil? Um estudo sobre identidades de classe. **Dados**: Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, p. 111-149, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/00115258201540>.

SANTOS, J. A. F. **Questão de classe**: teorias e debates acerca das classes sociais nos dias de hoje. Juiz de Fora: Clio Edições Eletrônicas, 2004.

- _____. Uma classificação socioeconômica para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 20, n. 58, p. 27-45, jun. 2005.
- _____. Classe social e deslocamentos de renda no Brasil. **Dados: Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, p. 79 a 110, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/00115258201539>.
- _____. Fundamentos e aplicações de uma tipologia de classes para o Brasil. In: POMPEU, J. C. B. et al. (Org.). **Dinâmica econômica, mudanças sociais e novas pautas de políticas públicas**. Brasília. Ipea, 2023. p. 125-157.
- SCALON, C.; SALATA, A. Uma nova classe média no Brasil da última década? O debate a partir da perspectiva sociológica. **Revista Sociedade e Estado**, v. 27, p. 387-407, 2011.
- SCALON, C.; SANTOS, J. A. F. Desigualdades, classes e estratificação social. In: MARTINS, C. B. (Org.). **Horizontes das ciências sociais no Brasil: sociologia**. São Paulo: Anpocs, 2010. p. 77-105.
- SILVA, G. B. da. Critérios de estratificação social. **Revista de Saúde Pública**, v. 15, n. 1, fev. 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101981000100005>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- SILVA, N. do V. **Cambios sociales y estratificación en el Brasil contemporáneo (1945- 1999)**. Santiago de Chile: CEPAL, jul. 2004. (Políticas Sociales, n. 89).
- SOUZA, P. H. G. F. de; CARVALHAES, F. A. de O. Estrutura de classes, educação e queda da desigualdade de renda (2002-2011). **Dados: Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0011-52582014000100004>.
- WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

ANEXO

QUADRO 1

Códigos de ocupação da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD) da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), por categoria da tipologia de classes

COD	Especialista autônomo sem empregados	COD	Especialista autônomo sem empregados
2111	Físicos e astrônomos	2320	Professores de formação profissional
2112	Meteorologistas	2330	Professores do ensino médio
2113	Químicos	2351	Especialistas em métodos pedagógicos
2114	Geólogos e geofísicos	2411	Contadores
2120	Matemáticos, atuários e estatísticos	2412	Assessores financeiros e em investimentos
2131	Biólogos, botânicos, zoólogos e afins	2413	Analistas financeiros
2132	Agrônomo e afins	2421	Analistas de gestão e administração
2133	Profissionais da proteção do meio ambiente	2422	Especialistas em políticas de administração
2141	Engenheiros industriais e de produção	2423	Especialistas em políticas e serviços de pessoal e afins
2142	Engenheiros civis	2424	Especialistas em formação de pessoal
2143	Engenheiros de meio ambiente	2431	Profissionais da publicidade e da comercialização
2144	Engenheiros mecânicos	2432	Profissionais de relações públicas
2145	Engenheiros químicos	2511	Analistas de sistemas
2146	Engenheiros de minas, metalúrgicos e afins	2512	Desenvolvedores de programas e aplicativos (software)
2149	Engenheiros não classificados anteriormente	2513	Desenvolvedores de páginas de internet (web) e multimídia
2151	Engenheiros eletricitas	2514	Programadores de aplicações
2152	Engenheiros eletrônicos	2519	Desenvolvedores e analistas de programas e aplicativos (software) e multimídia não classificados anteriormente
2153	Engenheiros em telecomunicações	2521	Desenhistas e administradores de bases de dados
2161	Arquitetos de edificações	2522	Administradores de sistemas
2162	Arquitetos paisagistas	2523	Profissionais em rede de computadores
2163	Desenhistas de produtos e vestuário	2529	Especialistas em base de dados e em redes de computadores não classificados anteriormente
2164	Urbanistas e engenheiros de trânsito	2611	Advogados e juristas
2165	Cartógrafos e agrimensores	2612	Juízes
2166	Desenhistas gráficos e de multimídia	2619	Profissionais em direito não classificados anteriormente
2211	Médicos gerais	2631	Economistas
2212	Médicos especialistas	2632	Sociólogos, antropólogos e afins
2221	Profissionais de enfermagem	2633	Filósofos, historiadores e especialistas em ciência política
2230	Profissionais da medicina tradicional e alternativa	2634	Psicólogos
2250	Veterinários	2635	Assistentes sociais
2261	Dentistas	2642	Jornalistas
2262	Farmacêuticos	2643	Tradutores, intérpretes e linguistas
2264	Fisioterapeutas	2652	Músicos, cantores e compositores
2265	Dietistas e nutricionistas	2654	Diretores de cinema, de teatro e afins
2266	Fonoaudiólogos e logopedistas	2655	Atores
2310	Professores de universidades e do ensino superior	3153	Pilotos de aviação e afins

(Continua)

(Continuação)

COD	Autônomo agrícola	COD	Autônomo agrícola
6111	Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins)	6221	Trabalhadores da aquicultura
6112	Agricultores e trabalhadores qualificados no cultivo de hortas, viveiros e jardins	6224	Caçadores
6114	Agricultores e trabalhadores qualificados de cultivos mistos	6225	Pescadores
6121	Criadores de gado e trabalhadores qualificados da criação de gado	9211	Trabalhadores elementares da agricultura
6122	Avicultores e trabalhadores qualificados da avicultura	9212	Trabalhadores elementares da pecuária
6123	Apicultores, sericultores e trabalhadores qualificados da apicultura e sericultura	9213	Trabalhadores elementares da agropecuária
6129	Outros criadores e trabalhadores qualificados da pecuária não classificados anteriormente	9214	Trabalhadores elementares da jardinagem e horticultura
6130	Produtores e trabalhadores qualificados de exploração agropecuária mista	9215	Trabalhadores florestais elementares
6210	Trabalhadores florestais qualificados e afins	9216	Trabalhadores elementares da pesca e aquicultura
COD	Autônomo com ativos	COD	Autônomo com ativos
2222	Profissionais de partos	3230	Profissionais de nível médio de medicina tradicional e alternativa
2240	Paramédicos	3240	Técnicos e assistentes veterinários
2263	Profissionais da saúde e da higiene laboral e ambiental	3251	Dentistas auxiliares e ajudantes de odontologia
2267	Optometristas	3252	Técnicos em documentação sanitária
2269	Profissionais da saúde não classificados anteriormente	3254	Técnicos em optometria e ópticos
2341	Professores do ensino fundamental	3255	Técnicos e assistentes fisioterapeutas
2342	Professores do ensino pré-escolar	3257	Inspetores de saúde laboral, ambiental e afins
2352	Educadores para necessidades especiais	3259	Profissionais de nível médio da saúde não classificados anteriormente
2353	Outros professores de idiomas	3311	Agentes e corretores de bolsa, câmbio e outros serviços financeiros
2354	Outros professores de música	3312	Agentes de empréstimos e financiamento
2355	Outros professores de artes	3313	Contabilistas e guarda-livros
2433	Profissionais de vendas técnicas e médicas (exclusive tecnologia da informação e comunicação – tic)	3314	Profissionais de nível médio de serviços estatísticos, matemáticos e afins
2434	Profissionais de vendas de tecnologia da informação e comunicações	3315	Avaliadores
2621	Arquivologistas e curadores de museus	3321	Agentes de seguros
2622	Bibliotecários, documentaristas e afins	3322	Representantes comerciais
2636	Ministros de cultos religiosos, missionários e afins	3323	Agentes de compras
2641	Escritores	3324	Corretores de comercialização
2651	Artistas plásticos	3331	Despachantes aduaneiros
2653	Bailarinos e coreógrafos	3332	Organizadores de conferências e eventos
2656	Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação	3333	Agentes de emprego e agenciadores de mão de obra
2659	Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente	3334	Agentes imobiliários
3111	Técnicos em ciências físicas e químicas	3342	Secretários jurídicos
3112	Técnicos em engenharia civil	3343	Secretários executivos e administrativos
3113	Eletrotécnicos	3344	Secretários de medicina

(Continua)

(Continuação)

COD	Autônomo com ativos	COD	Autônomo com ativos
3114	Técnicos em eletrônica	3351	Agentes aduaneiros e inspetores de fronteiras
3115	Técnicos em engenharia mecânica	3352	Agentes da administração tributária
3116	Técnicos em química industrial	3353	Agentes de serviços de seguridade social
3117	Técnicos em engenharia de minas e metalurgia	3354	Agentes de serviços de expedição de licenças e permissões
3118	Desenhistas e projetistas técnicos	3355	Inspetores de polícia e detetives
3119	Técnicos em ciências físicas e da engenharia não classificados anteriormente	3359	Agentes da administração pública para aplicação da lei e afins não classificados anteriormente
3131	Operadores de instalações de produção de energia	3421	Atletas e esportistas
3132	Operadores de incineradores, instalações de tratamento de água e afins	3422	Treinadores, instrutores e árbitros de atividades esportivas
3133	Controladores de instalações de processamento de produtos químicos	3423	Instrutores de educação física e atividades recreativas
3134	Operadores de instalações de refino de petróleo e gás natural	3431	Fotógrafos
3135	Controladores de processos de produção de metais	3432	Desenhistas e decoradores de interiores
3139	Técnicos em controle de processos não classificados anteriormente	3433	Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas
3141	Técnicos e profissionais de nível médio em ciências biológicas (exclusive da medicina)	3434	Chefes de cozinha
3142	Técnicos agropecuários	3511	Técnicos em operações de tecnologia da informação e das comunicações
3143	Técnicos florestais	3512	Técnicos em assistência ao usuário de tecnologia da informação e das comunicações
3151	Oficiais maquinistas em navegação	3513	Técnicos de redes e sistemas de computadores
3152	Capitães, oficiais de cobertura e práticos	3514	Técnicos da web
3154	Controladores de tráfego aéreo	3521	Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual
3155	Técnicos em segurança aeronáutica	3522	Técnicos de engenharia de telecomunicações
3211	Técnicos em aparelhos de diagnóstico e tratamento médico	4211	Caixas de banco e afins
3212	Técnicos de laboratórios médicos	5111	Auxiliares de serviço de bordo
3213	Técnicos e assistentes farmacêuticos	5113	Guias de turismo
3214	Técnicos de próteses médicas e dentárias	5241	Modelos de moda, arte e publicidade
3221	Profissionais de nível médio de enfermagem	7232	Mecânicos e reparadores de motores de avião
3222	Profissionais de nível médio de partos		
COD	Gerentes	COD	Gerentes
110	Oficiais das forças armadas	1321	Dirigentes de indústria de transformação
411	Oficiais de polícia militar	1322	Dirigentes de explorações de mineração
511	Oficiais de bombeiro militar	1323	Dirigentes de empresas de construção
1111	Legisladores	1324	Dirigentes de empresas de abastecimento, distribuição e afins
1112	Dirigentes superiores da administração pública	1330	Dirigentes de serviços de tecnologia da informação e comunicações
1113	Chefes de pequenas populações	1341	Dirigentes de serviços de cuidados infantis
1114	Dirigentes de organizações que apresentam um interesse especial	1342	Dirigentes de serviços de saúde
1120	Diretores gerais e gerentes gerais	1343	Dirigentes de serviços de cuidado a pessoas idosas

(Continua)

(Continuação)

COD	Gerentes	COD	Gerentes
1211	Dirigentes financeiros	1344	Dirigentes de serviços de bem-estar social
1212	Dirigentes de recursos humanos	1345	Dirigentes de serviços de educação
1213	Dirigentes de políticas e planejamento	1346	Gerentes de sucursais de bancos, de serviços financeiros e de seguros
1219	Dirigentes de administração e de serviços não classificados anteriormente	1349	Dirigentes e gerentes de serviços profissionais não classificados anteriormente
1221	Dirigentes de vendas e comercialização	1411	Gerentes de hotéis
1222	Dirigentes de publicidade e relações públicas	1412	Gerentes de restaurantes
1223	Dirigentes de pesquisa e desenvolvimento	1420	Gerentes de comércios atacadistas e varejistas
1311	Dirigentes de produção agropecuária e silvicultura	1431	Gerentes de centros esportivos, de diversão e culturais
1312	Dirigentes de produção da aquicultura e pesca	1439	Gerentes de serviços não classificados anteriormente
COD	Especialista	COD	Especialista
2111	Físicos e astrônomos	2320	Professores de formação profissional
2112	Meteorologistas	2330	Professores do ensino médio
2113	Químicos	2351	Especialistas em métodos pedagógicos
2114	Geólogos e geofísicos	2411	Contadores
2120	Matemáticos, atuários e estatísticos	2412	Assessores financeiros e em investimentos
2131	Biólogos, botânicos, zoólogos e afins	2413	Analistas financeiros
2132	Agrônomos e afins	2421	Analistas de gestão e administração
2133	Profissionais da proteção do meio ambiente	2422	Especialistas em políticas de administração
2141	Engenheiros industriais e de produção	2423	Especialistas em políticas e serviços de pessoal e afins
2142	Engenheiros civis	2424	Especialistas em formação de pessoal
2143	Engenheiros de meio ambiente	2431	Profissionais da publicidade e da comercialização
2144	Engenheiros mecânicos	2432	Profissionais de relações públicas
2145	Engenheiros químicos	2511	Analistas de sistemas
2146	Engenheiros de minas, metalúrgicos e afins	2512	Desenvolvedores de programas e aplicativos (software)
2149	Engenheiros não classificados anteriormente	2513	Desenvolvedores de páginas de internet (web) e multimídia
2151	Engenheiros eletricitas	2514	Programadores de aplicações
2152	Engenheiros eletrônicos	2519	Desenvolvedores e analistas de programas e aplicativos (software) e multimídia não classificados anteriormente
2153	Engenheiros em telecomunicações	2521	Desenhistas e administradores de bases de dados
2161	Arquitetos de edificações	2522	Administradores de sistemas
2162	Arquitetos paisagistas	2523	Profissionais em rede de computadores
2163	Desenhistas de produtos e vestuário	2529	Especialistas em base de dados e em redes de computadores não classificados anteriormente
2164	Urbanistas e engenheiros de trânsito	2611	Advogados e juristas
2165	Cartógrafos e agrimensores	2612	Juízes
2166	Desenhistas gráficos e de multimídia	2619	Profissionais em direito não classificados anteriormente
2211	Médicos gerais	2631	Economistas
2212	Médicos especialistas	2632	Sociólogos, antropólogos e afins
2221	Profissionais de enfermagem	2633	Filósofos, historiadores e especialistas em ciência política
2230	Profissionais da medicina tradicional e alternativa	2634	Psicólogos
2250	Veterinários	2635	Assistentes sociais

(Continua)

(Continuação)

COD	Gerentes	COD	Gerentes
2261	Dentistas	2642	Jornalistas
2262	Farmacêuticos	2643	Tradutores, intérpretes e linguistas
2264	Fisioterapeutas	2652	Músicos, cantores e compositores
2265	Dietistas e nutricionistas	2654	Diretores de cinema, de teatro e afins
2266	Fonoaudiólogos e logopedistas	2655	Atores
2310	Professores de universidades e do ensino superior	3153	Pilotos de aviação e afins
COD	Empregado qualificado	COD	Empregado qualificado
2222	Profissionais de partos	3230	Profissionais de nível médio de medicina tradicional e alternativa
2240	Paramédicos	3240	Técnicos e assistentes veterinários
2263	Profissionais da saúde e da higiene laboral e ambiental	3251	Dentistas auxiliares e ajudantes de odontologia
2267	Optometristas	3252	Técnicos em documentação sanitária
2269	Profissionais da saúde não classificados anteriormente	3254	Técnicos em optometria e ópticos
2341	Professores do ensino fundamental	3255	Técnicos e assistentes fisioterapeutas
2342	Professores do ensino pré-escolar	3257	Inspetores de saúde laboral, ambiental e afins
2352	Educadores para necessidades especiais	3259	Profissionais de nível médio da saúde não classificados anteriormente
2353	Outros professores de idiomas	3311	Agentes e corretores de bolsa, câmbio e outros serviços financeiros
2354	Outros professores de música	3312	Agentes de empréstimos e financiamento
2355	Outros professores de artes	3313	Contabilistas e guarda livros
2433	Profissionais de vendas técnicas e médicas (exclusive tic)	3314	Profissionais de nível médio de serviços estatísticos, matemáticos e afins
2434	Profissionais de vendas de tecnologia da informação e comunicações	3315	Avaliadores
2621	Arquivologistas e curadores de museus	3321	Agentes de seguros
2622	Bibliotecários, documentaristas e afins	3322	Representantes comerciais
2636	Ministros de cultos religiosos, missionários e afins	3323	Agentes de compras
2641	Escritores	3324	Corretores de comercialização
2651	Artistas plásticos	3331	Despachantes aduaneiros
2653	Bailarinos e coreógrafos	3332	Organizadores de conferências e eventos
2656	Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação	3333	Agentes de emprego e agenciadores de mão de obra
2659	Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente	3334	Agentes imobiliários
3111	Técnicos em ciências físicas e químicas	3341	Supervisores de secretaria
3112	Técnicos em engenharia civil	3342	Secretários jurídicos
3113	Eletrotécnicos	3343	Secretários executivos e administrativos
3114	Técnicos em eletrônica	3344	Secretários de medicina
3115	Técnicos em engenharia mecânica	3351	Agentes aduaneiros e inspetores de fronteiras
3116	Técnicos em química industrial	3352	Agentes da administração tributária
3117	Técnicos em engenharia de minas e metalurgia	3353	Agentes de serviços de seguridade social
3118	Desenhistas e projetistas técnicos	3354	Agentes de serviços de expedição de licenças e permissões
3119	Técnicos em ciências físicas e da engenharia não classificados anteriormente	3355	Inspetores de polícia e detetives

(Continua)

(Continuação)

COD	Empregado qualificado	COD	Empregado qualificado
3131	Operadores de instalações de produção de energia	3359	Agentes da administração pública para aplicação da lei e afins não classificados anteriormente
3132	Operadores de incineradores, instalações de tratamento de água e afins	3421	Atletas e esportistas
3133	Controladores de instalações de processamento de produtos químicos	3422	Treinadores, instrutores e árbitros de atividades esportivas
3134	Operadores de instalações de refino de petróleo e gás natural	3423	Instrutores de educação física e atividades recreativas
3135	Controladores de processos de produção de metais	3431	Fotógrafos
3139	Técnicos em controle de processos não classificados anteriormente	3432	Desenhistas e decoradores de interiores
3141	Técnicos e profissionais de nível médio em ciências biológicas (exclusive da medicina)	3433	Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas
3142	Técnicos agropecuários	3434	Chefes de cozinha
3143	Técnicos florestais	3511	Técnicos em operações de tecnologia da informação e das comunicações
3151	Oficiais maquinistas em navegação	3512	Técnicos em assistência ao usuário de tecnologia da informação e das comunicações
3152	Capitães, oficiais de coberta e práticos	3513	Técnicos de redes e sistemas de computadores
3154	Controladores de tráfego aéreo	3514	Técnicos da web
3155	Técnicos em segurança aeronáutica	3521	Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual
3211	Técnicos em aparelhos de diagnóstico e tratamento médico	3522	Técnicos de engenharia de telecomunicações
3212	Técnicos de laboratórios médicos	4211	Caixas de banco e afins
3213	Técnicos e assistentes farmacêuticos	5111	Auxiliares de serviço de bordo
3214	Técnicos de próteses médicas e dentárias	5113	Guias de turismo
3221	Profissionais de nível médio de enfermagem	5241	Modelos de moda, arte e publicidade
3222	Profissionais de nível médio de partos	7232	Mecânicos e reparadores de motores de avião
COD	Supervisores		
3121	Supervisores da mineração		
3122	Supervisores de indústrias de transformação		
3123	Supervisores da construção		
5151	Supervisores de manutenção e limpeza de edifícios em escritórios, hotéis e estabelecimentos		
5222	Supervisores de lojas		
COD	Trabalhadores típicos	COD	Trabalhadores típicos
210	Graduados e praças das forças armadas	7125	Vidraceiros
412	Graduados e praças da polícia militar	7126	Bombeiros e encanadores
512	Graduados e praças do corpo de bombeiros	7127	Mecânicos-instaladores de sistemas de refrigeração e climatização
2356	Instrutores em tecnologias da informação	7131	Pintores e empapeladores
2359	Profissionais de ensino não classificados anteriormente	7132	Lustradores
3253	Trabalhadores comunitários da saúde	7133	Limpadores de fachadas
3256	assistentes de medicina	7211	Moldadores de metal e macheiros
3258	Ajudantes de ambulâncias	7212	Soldadores e oxicortadores
3259	Profissionais de nível médio da saúde não classificados anteriormente	7213	Chapistas e caldeireiros

(Continua)

(Continuação)

COD	Trabalhadores típicos	COD	Trabalhadores típicos
3339	Agentes de serviços comerciais não classificados anteriormente	7214	Montadores de estruturas metálicas
3411	Profissionais de nível médio do direito e serviços legais e afins	7215	Aparelhadores e emendadores de cabos
3412	Trabalhadores e assistentes sociais de nível médio	7221	Ferreiros e forjadores
3413	Auxiliares leigos de religião	7222	Ferramenteiros e afins
3435	Outros profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas	7223	Reguladores e operadores de máquinas- ferramentas
4110	Escriturários gerais	7224	Polidores de metais e afiadores de ferramentas
4120	Secretários (geral)	7231	Mecânicos e reparadores de veículos a motor
4131	Operadores de máquinas de processamento de texto e mecanógrafos	7233	Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais
4132	Operadores de entrada de dados	7234	Reparadores de bicicletas e afins
4212	Coletores de apostas e de jogos	7311	Mecânicos e reparadores de instrumentos de precisão
4213	Trabalhadores em escritórios de empréstimos e penhor	7312	Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais
4214	Cobreadores e afins	7313	Joalheiros e lapidadores de gemas, artesãos de metais preciosos e semipreciosos
4221	Trabalhadores de agências de viagem	7314	Ceramistas e afins (preparação e fabricação)
4222	Trabalhadores de centrais de atendimento	7315	Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros e afins
4223	Telefonistas	7316	Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores
4224	Recepcionistas de hotéis	7317	Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes
4225	Trabalhadores dos serviços de informações	7318	Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes
4226	Recepcionistas em geral	7319	Artesãos não classificados anteriormente
4227	Entrevistadores de pesquisas de mercado	7321	Trabalhadores da pré-impressão gráfica
4229	Trabalhadores de serviços de informação ao cliente não classificados anteriormente	7322	Impressores
4311	Trabalhadores de contabilidade e cálculo de custos	7323	Encadernadores e afins
4312	Trabalhadores de serviços estatísticos, financeiros e de seguros	7411	Eletricistas de obras e afins
4313	Trabalhadores encarregados de folha de pagamento	7412	Mecânicos e ajustadores eletricitas
4321	Trabalhadores de controle de abastecimento e estoques	7413	Instaladores e reparadores de linhas elétricas
4322	Trabalhadores de serviços de apoio à produção	7421	Mecânicos e reparadores em eletrônica
4323	Trabalhadores de serviços de transporte	7422	Instaladores e reparadores em tecnologias da informação e comunicações
4411	Trabalhadores de bibliotecas	7511	Magarefes e afins
4412	Trabalhadores de serviços de correios	7512	Padeiros, confeitores e afins
4413	Codificadores de dados, revisores de provas de impressão e afins	7513	Trabalhadores da pasteurização do leite e fabricação de laticínios e afins
4414	Outros escreventes	7514	Trabalhadores da conservação de frutas, legumes e similares
4415	Trabalhadores de arquivos	7515	Trabalhadores da degustação e classificação de alimentos e bebidas
4416	Trabalhadores do serviço de pessoal	7516	Trabalhadores qualificados da preparação do fumo e seus produtos
4419	Trabalhadores de apoio administrativo não classificados anteriormente	7521	Trabalhadores de tratamento e preparação da madeira
5112	Fiscais e cobreadores de transportes públicos	7522	Marceneiros e afins

(Continua)

(Continuação)

COD	Trabalhadores típicos	COD	Trabalhadores típicos
5120	Cozinheiros	7523	Operadores de máquinas de lavar madeira
5131	Garçons	7531	Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros
5132	atendentes de bar	7532	Trabalhadores qualificados da preparação da de roupas
5141	Cabeleireiros	7533	Costureiros, bordadeiros e afins
5142	Especialistas em tratamento de beleza e afins	7534	Tapeceiros, colchoeiros e afins
5151	Supervisores de manutenção e limpeza de edifícios em escritórios, hotéis e estabelecimentos	7535	Trabalhadores qualificados do tratamento de couros e peles
5152	Governantas e mordomos domésticos	7536	Sapateiros e afins
5153	Porteiros e zeladores	7541	Trabalhadores subaquáticos
5161	Astrólogos, adivinhos e afins	7542	Dinamitadores e detonadores
5163	Trabalhadores de funerárias e embalsamadores	7543	Classificadores e provadores de produtos (exceto de bebidas e alimentos)
5164	Cuidadores de animais	7544	Fumigadores e outros controladores de pragas e ervas daninhas
5165	Instrutores de autoescola	7549	Outros trabalhadores qualificados e operários da indústria e do artesanato não classificados anteriormente
5168	Trabalhadores do sexo	8111	Mineiros e operadores de máquinas e de instalações em minas e pedreiras
5169	Trabalhadores de serviços pessoais não classificados anteriormente	8112	Operadores de instalações de processamento de minerais e rochas
5211	Vendedores de quiosques e postos de mercados	8113	Perfuradores e sondadores de poços e afins
5212	Vendedores ambulantes de serviços de alimentação	8114	Operadores de máquinas para fabricar cimento, pedras e outros produtos minerais
5223	Balconistas e vendedores de lojas	8121	Operadores de instalações de processamento de metais
5230	Caixas e expedidores de bilhetes	8122	Operadores de máquinas polidoras, galvanizadoras e recobridoras de metais
5242	Demonstradores de lojas	8131	Operadores de instalações e máquinas de produtos químicos
5243	Vendedores a domicílio	8132	Operadores de máquinas para fabricar produtos fotográficos
5244	Vendedores por telefone	8141	Operadores de máquinas para fabricar produtos de borracha
5245	Frentistas de posto de gasolina	8142	Operadores de máquinas para fabricar produtos de material plástico
5246	Balconistas dos serviços de alimentação	8143	Operadores de máquinas para fabricar produtos de papel
5249	Vendedores não classificados anteriormente	8151	Operadores de máquinas de preparação de fibras, fição e bobinamento de fios
5311	Cuidadores de crianças	8152	Operadores de teares e outras máquinas de tecelagem
5312	Ajudantes de professores	8153	Operadores de máquinas de costura
5321	Trabalhadores de cuidados pessoais em instituições	8154	Operadores de máquinas de branqueamento, tingimento e limpeza de tecidos
5322	Trabalhadores de cuidados pessoais a domicílios	8155	Operadores de máquinas de processamento de couros e peles
5329	Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde não classificados anteriormente	8156	Operadores de máquinas para fabricação de calçados e afins
5411	Bombeiros	8157	Operadores de máquinas de lavar, tingir e passar roupas
5412	Policiais	8159	Operadores de máquinas para fabricar produtos têxteis e artigos de couro e pele não classificados anteriormente
5413	Guardiões de presídios	8160	Operadores de máquinas para elaborar alimentos e produtos afins
5414	Guardas de segurança	8171	Operadores de instalações para a preparação de pasta de papel e papel

(Continua)

(Continuação)

COD	Trabalhadores típicos	COD	Trabalhadores típicos
5419	Trabalhadores dos serviços de proteção e segurança não classificados anteriormente	8172	Operadores de instalações para processamento de madeira
6111	Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins)	8181	Operadores de instalações de vidraria e cerâmica
6112	Agricultores e trabalhadores qualificados no cultivo de hortas, viveiros e jardins	8182	Operadores de máquinas de vapor e caldeiras
6114	Agricultores e trabalhadores qualificados de cultivos mistos	8183	Operadores de máquinas de embalagem, engarrafamento e etiquetagem
6121	Criadores de gado e trabalhadores qualificados da criação de gado	8189	Operadores de máquinas e de instalações fixas não classificados anteriormente
6122	Avicultores e trabalhadores qualificados da avicultura	8211	Mecânicos montadores de maquinaria mecânica
6123	Apicultores, sericultores e trabalhadores qualificados da apicultura e sericultura	8212	Montadores de equipamentos elétricos e eletrônicos
6129	Outros criadores e trabalhadores qualificados da pecuária não classificados anteriormente	8219	Montadores não classificados anteriormente
6130	Produtores e trabalhadores qualificados de exploração agropecuária mista	8311	Maquinistas de locomotivas
6210	Trabalhadores florestais qualificados e afins	8312	Guarda-freios e agentes de manobras
7111	Construtores de casas	8321	Condutores de motocicletas
7112	Pedreiros	8322	Condutores de automóveis, taxis e caminhonetes
7113	Canteiros, cortadores e gravadores de pedras	8331	Condutores de ônibus e bondes
7114	Trabalhadores em cimento e concreto armado	8332	Condutores de caminhões pesados
7115	Carpinteiros	8341	Operadores de máquinas agrícolas e florestais móveis
7119	Outros trabalhadores qualificados e operários da construção não classificados anteriormente	8342	Operadores de máquinas de movimentação de terras e afins
7121	Telhadores	8343	Operadores de guindastes, gruas, aparatos de elevação e afins
7122	Aplicadores de revestimentos cerâmicos, pastilhas, pedras e madeiras	8344	Operadores de empilhadeiras
7123	Gesseiros	8350	Marinheiros de cobertura e afins
7124	Instaladores de material isolante térmico e acústico		
COD	Trabalhadores elementares	COD	Trabalhadores elementares
6221	Trabalhadores da aquicultura	9329	Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente
6224	Caçadores	9331	Condutores de veículos acionados a pedal ou a braços
6225	Pescadores	9332	Condutores de veículos e máquinas de tração animal
9112	Trabalhadores de limpeza de interior de edifícios, escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	9333	Carregadores
9121	Lavadeiros de roupas e passadeiros manuais	9334	Repositores de prateleiras
9122	Lavadores de veículos	9411	Preparadores de comidas rápidas
9123	Limpadores de janelas	9412	Ajudantes de cozinha
9129	Outros trabalhadores de limpeza	9510	Trabalhadores ambulantes dos serviços e afins
9211	Trabalhadores elementares da agricultura	9520	Vendedores ambulantes (exclusive de serviços de alimentação)
9212	Trabalhadores elementares da pecuária	9611	Coletores de lixo e material reciclável
9213	Trabalhadores elementares da agropecuária	9612	Classificadores de resíduos
9214	Trabalhadores elementares da jardinagem e horticultura	9613	Varredores e afins

(Continua)

(Continuação)

COD	Trabalhadores elementares	COD	Trabalhadores elementares
9215	Trabalhadores florestais elementares	9621	Mensageiros, carregadores de bagagens e entregadores de encomendas
9216	Trabalhadores elementares da pesca e aquicultura	9622	Pessoas que realizam várias tarefas
9311	Trabalhadores elementares de minas e pedreiras	9623	Coletores de dinheiro em máquinas automáticas de venda e leitores de medidores
9312	Trabalhadores elementares de obras públicas e da manutenção de estradas, represas e similares	9624	Carregadores de água e coletores de lenha
9313	Trabalhadores elementares da construção de edifícios	9629	Outras ocupações elementares não classificadas anteriormente
9321	Empacotadores manuais		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/anexos/anexo_7_ocupacao_cod.pdf.
Elaboração dos autores.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes da Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Revisão

Bruna Oliveira Ranquine da Rocha

Carlos Eduardo Gonçalves de Melo

Crislayne Andrade de Araújo

Elaine Oliveira Couto

Luciana Bastos Dias

Rebeca Raimundo Cardoso dos Santos

Vivian Barros Volotão Santos

Deborah Baldino Marte (estagiária)

Editoração

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Camila Guimarães Simas

Leonardo Simão Lago Alvite

Mayara Barros da Mota

Capa

Leonardo Hideki Higa

Projeto Gráfico

Leonardo Hideki Higa

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.